

Inserção Brasileira no Comércio Internacional e Cadeias Regionais de Valor na América do Sul

Seminário “Matrizes de Insumo-Produto como ferramenta de Políticas Comerciais e Industriais na América Latina e Caribe e sua relação com Ásia-Pacífico”

Santo Domingo, 13 de setembro de 2019

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Pedro Silva Barros

Pesquisador do IPEA desde 2009

Professor do Departamento de Economia da PUC-SP 2006-2019

Titular da Missão do IPEA na Venezuela 2010-2014

Diretor-Adjunto Internacional do IPEA 2015

Diretor de Assuntos Econômicos da UNASUL 2015-2018

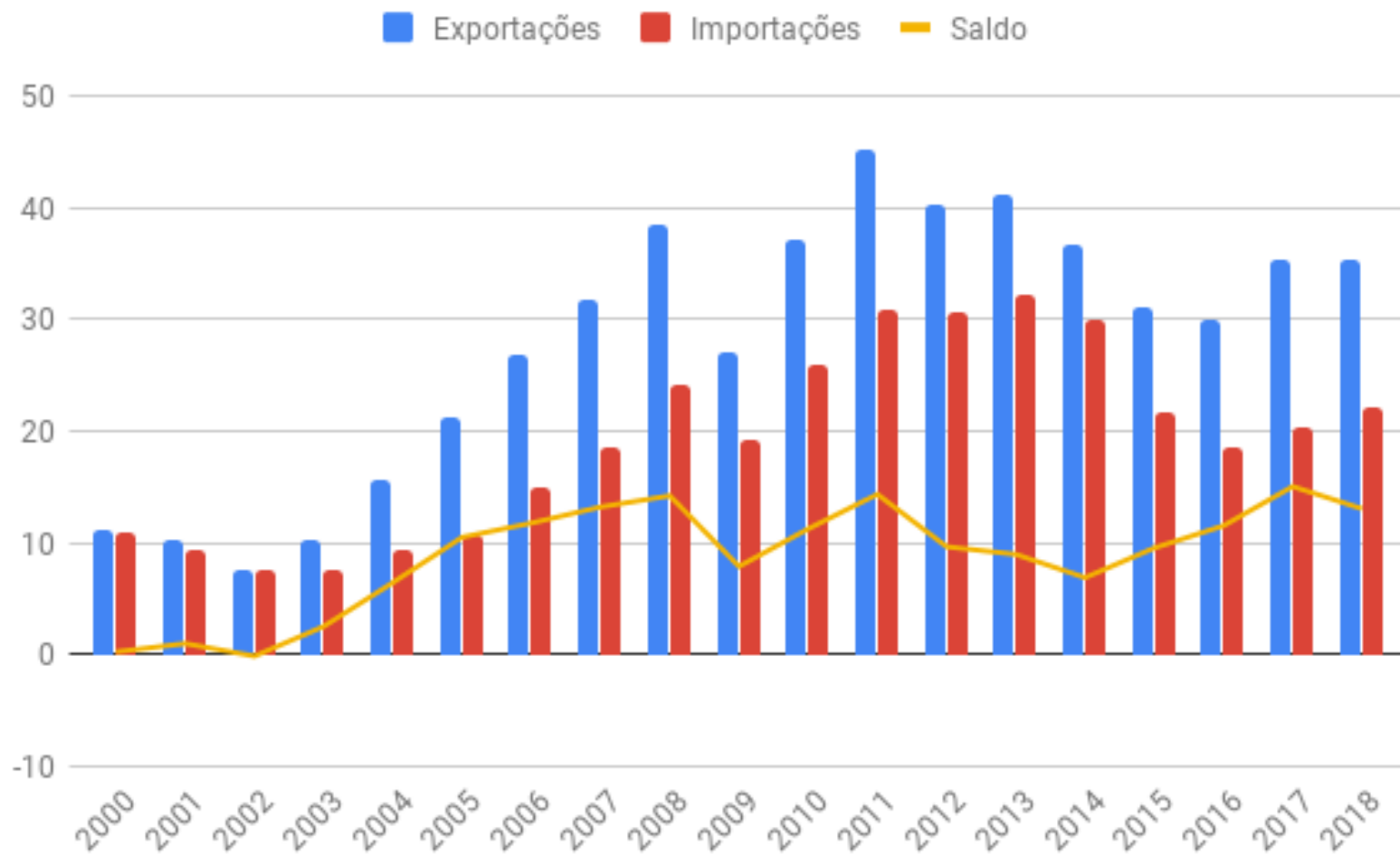
Atualmente realiza estudos de pós-doutorado na Universidade de S. Paulo

- Por que o comércio intrarrregional na América do Sul não cresce?
- Qual o papel que o Brasil desempenhou no comércio intrarregional nos último 20 anos?
- Quais são as mudanças recentes na dinâmica comercial e produtiva na América do Sul?
- Como essas mudanças alteram a liderança brasileira na integração regional?

Algumas hipóteses

- Insuficiência das várias iniciativas institucionais (Unasul, Focem) e das políticas públicas para a integração regional (Programa de Substituição Competitiva de Importações)
- O dinamismo da economia mundial concentrado na Ásia-Pacífico e o reconhecimento da China como economia de mercado levou a um aumento das exportações básicas (desintegradas e extrarregionais) e a perda do mercado regional protegido para produtos industrializados em processo paulatino desde 2004
- Como o determinante da indústria é o endógeno (85% da produção é para o mercado interno), a recessão prolongada (desde 2015 – queda acentuada nos investimentos e inovação) diminuiu a oferta exportadora de produtos que tem ciclos tecnológicos mais curtos
- Os setores mais dinâmicos das exportações do Brasil nos últimos anos são os que não têm cadeias regionais de valor consolidadas
- O colapso do paradigma de internacionalização de empresas concentrado no apoio do BNDES e na setor de construção civil travou as cadeias associadas a este setor

Balança Comercial Brasil – América do Sul



Corrente de Comércio do Brasil para China, América do Sul e Resto do Mundo

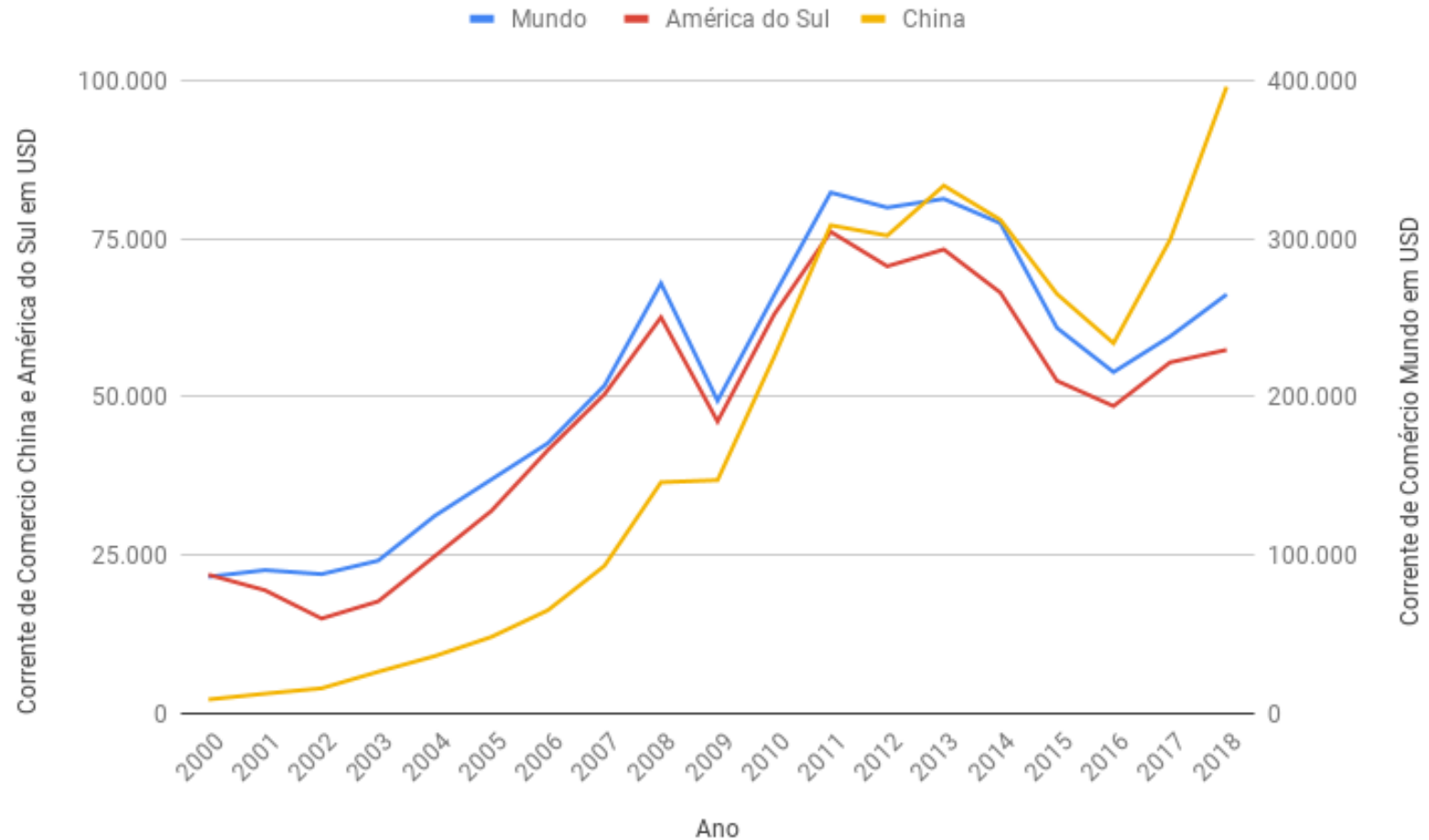
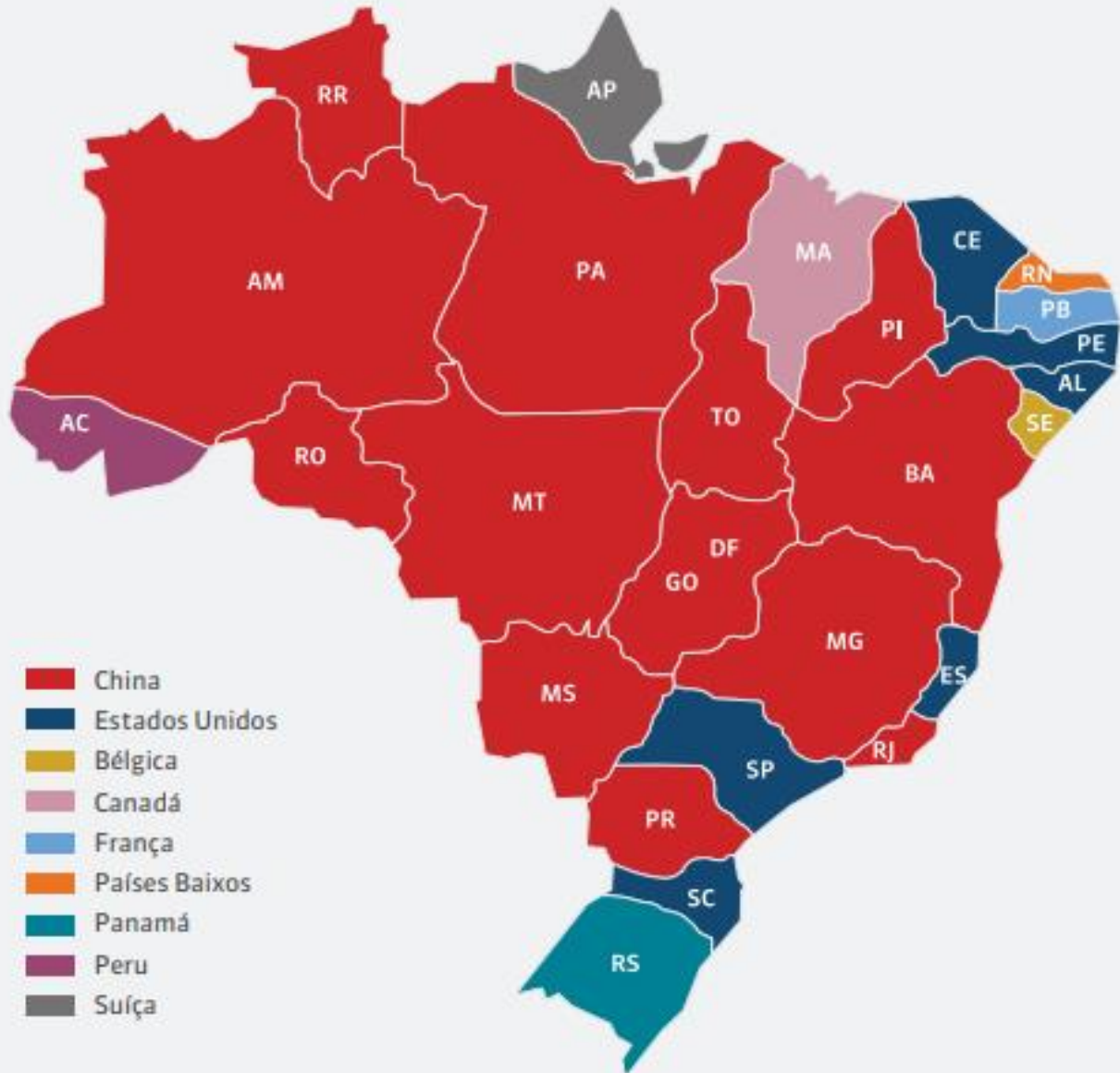


GRÁFICO 5 - PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL POR UNIDADE FEDERATIVA | 1º TRIMESTRE DE 2019



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA (INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS) | ELABORAÇÃO: CEBEC

- Organização das cadeias globais de valor
- Infraestrutura deficiente
- Carência de instrumentos adequados para o financiamento e garantias das exportações intrarregionais

- América Latina e Caribe: 80-90%
- Estados Unidos: 50%
- Europa: 30-35%
- China: menos do que 5%

Participação relativa da China nas exportações dos países de América do Sul entre 2000 e 2018

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Argentina	3,03	4,22	4,25	8,28	7,61	7,86	7,47	9,26	9,08	6,59	8,51	7,27	6,34	7,26	6,52	9,11	7,66	7,41	
Bolívia	0,38	0,3	0,56	0,70	1,04	0,71	0,84	1,16	1,88	2,47	3,00	3,68	2,68	2,62	3,38	5,34	6,68	5,11	
Brasil	1,97	3,26	4,17	6,19	5,63	5,77	6,10	6,69	8,35	13,73	15,25	17,31	17,00	19,02	18,04	18,63	18,97	21,81	26,76
Chile	4,95	5,68	7,03	8,82	10,42	11,66	8,67	15,32	13,21	23,49	24,36	22,88	23,17	24,84	24,23	26,15	28,64	27,58	33,50
Colômbia	0,22	0,16	0,23	0,63	0,82	1,12	1,85	2,62	1,18	2,91	4,98	3,53	5,55	8,67	10,50	6,34	3,63	5,29	
Equador	1,20	0,20	0,29	0,22	0,65	0,07	1,53	0,26	2,06	0,90	1,88	0,86	1,64	2,28	1,89	3,94	3,91	4,04	6,92
Guiana	0,18	0,24	0,33	0,08	0,23	0,87	2,38	1,31	1,50	1,39	0,81	0,64	0,94	0,53	1,96	1,68	1,24	1,49	1,49
Paraguai	0,27	0,45	0,81	1,33	1,44	2,11	0,55	1,16	1,51	0,69	0,53	0,39	0,58	0,60	0,51	0,36	0,25	0,32	0,29
Peru	6,99	6,24	7,80	7,50	9,78	10,87	9,55	10,83	11,94	15,25	15,18	15,03	16,92	17,28	18,22	21,95	23,39	26,28	
Suriname	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,67	0,72	0,44	0,36	0,60	1,79	1,03	0,93		
Venezuela	0,11	0,40	0,38	0,66	*	*	*	*	*	*	*	*	-	-	-	-	-	-	-
Uruguai	3,97	5,00	5,57	4,33	3,85	3,56	4,14	3,62	2,89	4,35	5,41	6,65	9,14	14,24	13,31	13,92	12,80	18,78	

[1] Não tem dados disponíveis no UN Comtrade.

Participação relativa das Exportações brasileiras para a América do Sul em relação ao total entre 2000 a 2017 Sem Guiana e Suriname.

ANO	Argentina	Bolívia	Chile	Colômbia	Equador	Paraguai	Peru	Uruguai	Venezuela	Am.do Sul
2000	11,32	0,66	2,26	0,94	0,24	1,51	0,64	1,21	1,37	20,15
2001	8,60	0,57	2,32	1,04	0,36	1,24	0,49	1,10	1,88	17,61
2002	3,88	0,70	2,42	1,06	0,64	0,93	0,73	0,68	1,32	12,36
2003	6,24	0,50	2,58	1,03	0,49	0,97	0,67	0,55	0,83	13,85
2004	7,64	0,56	2,64	1,08	0,51	0,90	0,66	0,69	1,52	16,21
2005	8,38	0,49	3,06	1,19	0,55	0,81	0,79	0,72	1,88	17,87
2006	8,52	0,51	2,84	1,55	0,64	0,90	1,10	0,73	2,59	19,37
2007	8,97	0,53	2,65	1,46	0,41	1,03	1,03	0,80	2,94	19,82
2008	8,89	0,57	2,42	1,16	0,44	1,26	1,16	0,83	2,60	19,34
2009	8,36	0,60	1,74	1,18	0,42	1,10	0,97	0,89	2,36	17,61
2010	9,17	0,58	2,11	1,09	0,48	1,26	1,00	0,76	1,91	18,36
2011	8,87	0,59	2,12	1,01	0,36	1,16	0,88	0,85	1,79	17,63
2012	7,42	0,61	1,90	1,17	0,37	1,08	1,00	0,90	2,08	16,52
2013	8,10	0,63	1,85	1,06	0,34	1,24	0,89	0,86	2,00	16,97
2014	6,34	0,72	2,21	1,06	0,37	1,42	0,81	1,31	2,06	16,29
2015	6,70	0,78	2,08	1,11	0,35	1,29	0,95	1,43	1,56	16,24
2016	7,24	0,77	2,20	1,21	0,35	1,20	1,05	1,48	0,69	16,20
2017	8,09	0,69	2,31	1,15	0,38	1,22	1,03	1,08	0,22	16,17

Participação relativa das Importações brasileiras da América do Sul em relação às do mundo entre 2000 e 2017. Sem Guiana e Suriname.

ANO	Argentina	Bolívia	Chile	Colômbia	Equador	Paraguai	Peru	Uruguai	Venezuela	Am. do Sul
2000	12,25	0,25	1,73	0,74	0,03	0,63	0,38	1,08	2,38	19,48
2001	11,16	0,46	1,52	0,34	0,03	0,54	0,41	0,90	1,34	16,71
2002	10,04	0,84	1,37	0,23	0,03	0,81	0,46	1,03	1,34	16,15
2003	9,67	1,08	1,70	0,20	0,04	0,98	0,49	1,11	0,57	15,84
2004	8,86	1,14	2,23	0,23	0,13	0,47	0,56	0,83	0,32	14,76
2005	8,48	1,34	2,37	0,19	0,12	0,43	0,62	0,67	0,35	14,58
2006	8,82	1,59	3,14	0,27	0,03	0,32	0,86	0,68	0,65	16,35
2007	8,63	1,33	2,87	0,35	0,03	0,36	0,83	0,65	0,29	15,33
2008	7,66	1,65	2,28	0,48	0,02	0,38	0,55	0,59	0,31	13,94
2009	8,83	1,29	2,09	0,44	0,03	0,46	0,38	0,97	0,46	14,96
2010	7,94	1,23	2,30	0,59	0,03	0,34	0,50	0,87	0,46	14,26
2011	7,47	1,27	2,01	0,61	0,04	0,32	0,61	0,78	0,56	13,66
2012	7,37	1,54	1,87	0,57	0,06	0,44	0,58	0,81	0,45	13,68
2013	6,87	1,68	1,80	0,61	0,06	0,43	0,74	0,74	0,49	13,42
2014	6,17	1,67	1,75	0,75	0,06	0,53	0,75	0,84	0,51	13,02
2015	6,00	1,46	1,99	0,69	0,07	0,52	0,73	0,71	0,40	12,57
2016	6,60	0,98	2,10	0,66	0,10	0,89	0,90	0,93	0,30	13,46
2017	6,26	0,85	2,29	0,96	0,09	0,75	1,07	0,88	0,26	13,41

Quadro Síntese

Brasil – América do Sul, por país

ARGENTINA						BOLÍVIA						CHILE						COLÔMBIA						EQUADOR					
A	B	A+B	A-B	A/B		A	B	A+B	A-B	A/B		A	B	A+B	A-B	A/B		A	B	A+B	A-B	A/B		A	B	A+B	A-B	A/B	
2000	6,2	6,8	13,1	-0,6	0,91	2000	0,4	0,1	0,5	0,2	2,60	2000	1,2	1,0	2,2	0,3	1,29	2000	0,5	0,4	0,9	0,1	1,24	2000	0,1	0,0	0,2	0,1	7,19
2001	5,0	6,2	11,2	-1,2	0,81	2001	0,3	0,3	0,6	0,1	1,31	2001	1,4	0,8	2,2	0,5	1,61	2001	0,6	0,2	0,8	0,4	3,22	2001	0,2	0,0	0,2	0,2	12,02
2002	2,3	4,7	7,1	-2,4	0,49	2002	0,4	0,4	0,8	0,0	1,07	2002	1,5	0,6	2,1	0,8	2,26	2002	0,6	0,1	0,7	0,5	5,89	2002	0,4	0,0	0,4	0,4	26,11
2003	4,6	4,7	9,2	-0,1	0,98	2003	0,4	0,5	0,9	-0,2	0,70	2003	1,9	0,8	2,7	1,1	2,30	2003	0,8	0,1	0,9	0,7	7,63	2003	0,4	0,0	0,4	0,3	18,89
2004	7,4	5,6	13,0	1,8	1,33	2004	0,5	0,7	1,3	-0,2	0,76	2004	2,6	1,4	4,0	1,2	1,83	2004	1,0	0,1	1,2	0,9	7,28	2004	0,5	0,1	0,6	0,4	5,98
2005	9,9	6,2	16,2	3,7	1,59	2005	0,6	1,0	1,6	-0,4	0,59	2005	3,6	1,7	5,4	1,9	2,08	2005	1,4	0,1	1,5	1,3	10,25	2005	0,6	0,1	0,7	0,6	7,07
2006	11,7	8,1	19,8	3,7	1,46	2006	0,7	1,4	2,1	-0,7	0,48	2006	3,9	2,9	6,8	1,0	1,37	2006	2,1	0,2	2,4	1,9	8,63	2006	0,9	0,0	0,9	0,8	28,87
2007	14,4	10,4	24,8	4,0	1,39	2007	0,9	1,6	2,5	-0,8	0,53	2007	4,3	3,5	7,7	0,8	1,23	2007	2,3	0,4	2,8	1,9	5,48	2007	0,7	0,0	0,7	0,6	21,85
2008	17,6	13,3	30,9	4,3	1,33	2008	1,1	2,9	4,0	-1,7	0,40	2008	4,8	4,0	8,7	0,8	1,21	2008	2,3	0,8	3,1	1,5	2,77	2008	0,9	0,0	0,9	0,8	20,62
2009	12,8	11,3	24,1	1,5	1,13	2009	0,9	1,6	2,6	-0,7	0,56	2009	2,7	2,7	5,3	0,0	0,99	2009	1,8	0,6	2,4	1,2	3,17	2009	0,6	0,0	0,7	0,6	15,40
2010	18,5	14,4	33,0	4,1	1,28	2010	1,2	2,2	3,4	-1,1	0,52	2010	4,3	4,2	8,4	0,1	1,02	2010	2,2	1,1	3,3	1,1	2,04	2010	1,0	0,1	1,0	0,9	17,20
2011	22,7	16,9	39,6	5,8	1,34	2011	1,5	2,9	4,4	-1,4	0,53	2011	5,4	4,5	10,0	0,9	1,19	2011	2,6	1,4	4,0	1,2	1,86	2011	0,9	0,1	1,0	0,8	9,80
2012	18,0	16,4	34,4	1,6	1,09	2012	1,5	3,4	4,9	-2,0	0,43	2012	4,6	4,2	8,8	0,4	1,10	2012	2,8	1,3	4,1	1,6	2,24	2012	0,9	0,1	1,0	0,8	6,75
2013	19,6	16,5	36,1	3,2	1,19	2013	1,5	4,0	5,6	-2,5	0,38	2013	4,5	4,3	8,8	0,2	1,04	2013	2,6	1,5	4,0	1,1	1,75	2013	0,8	0,1	1,0	0,7	5,82
2014	14,3	14,1	28,4	0,1	1,01	2014	1,6	3,8	5,4	-2,2	0,42	2014	5,0	4,0	9,0	1,0	1,24	2014	2,4	1,7	4,1	0,7	1,39	2014	0,8	0,1	1,0	0,7	5,76
2015	12,8	10,3	23,1	2,5	1,24	2015	1,5	2,5	4,0	-1,0	0,59	2015	4,0	3,4	7,4	0,6	1,17	2015	2,1	1,2	3,3	0,9	1,78	2015	0,7	0,1	0,8	0,5	5,65
2016	13,4	9,1	22,5	4,3	1,48	2016	1,4	1,3	2,8	0,1	1,06	2016	4,1	2,9	7,0	1,2	1,42	2016	2,2	0,9	3,1	1,3	2,46	2016	0,7	0,1	0,8	0,5	4,54
2017	17,6	9,4	27,1	8,2	1,87	2017	1,5	1,3	2,8	0,2	1,17	2017	5,0	3,5	8,5	1,6	1,46	2017	2,5	1,4	4,0	1,1	1,74	2017	0,8	0,1	1,0	0,7	6,37
2018	15,0	11,1	26,0	3,9	1,35	2018	1,5	1,6	3,1	-0,2	0,89	2018	6,4	3,4	9,8	3,0	1,89	2018	2,8	1,7	4,5	1,1	1,63	2018	0,9	0,1	1,0	0,8	8,06

PARAGUAI						PERU						URUGUAI						VENEZUELA						AMÉRICA DO SUL					
A	B	A+B	A-B	A/B		A	B	A+B	A-B	A/B		A	B	A+B	A-B	A/B		A	B	A+B	A-B	A/B		A	B	A+B	A-B	A/B	
2000	0,8	0,4	1,2	0,5	2,37	2000	0,4	0,2	0,6	0,1	1,68	2000	0,7	0,6	1,3	0,1	1,11	2000	0,8	1,3	2,1	-0,6	0,57	2000	11,1	10,9	22,0	0,2	1,02
2001	0,7	0,3	1,0	0,4	2,40	2001	0,3	0,2	0,5	0,1	1,25	2001	0,6	0,5	1,1	0,1	1,28	2001	1,1	0,7	1,8	0,3	1,47	2001	10,2	9,3	19,5	1,0	1,10
2002	0,6	0,4	0,9	0,2	1,46	2002	0,4	0,2	0,7	0,2	2,01	2002	0,4	0,5	0,9	-0,1	0,85	2002	0,8	0,6	1,4	0,2	1,26	2002	7,4	7,6	15,1	-0,2	0,98
2003	0,7	0,5	1,2	0,2	1,49	2003	0,5	0,2	0,7	0,3	2,09	2003	0,4	0,5	0,9	-0,1	0,75	2003	0,6	0,3	0,9	0,3	2,21	2003	10,1	7,7	17,8	2,5	1,32
2004	0,9	0,3	1,2	0,6	2,93	2004	0,6	0,3	1,0	0,3	1,82	2004	0,7	0,5	1,2	0,1	1,28	2004	1,5	0,2	1,7	1,3	7,38	2004	15,6	9,3	24,9	6,3	1,68
2005	1,0	0,3	1,3	0,6	3,02	2005	0,9	0,5	1,4	0,5	2,04	2005	0,9	0,5	1,3	0,4	1,73	2005	2,2	0,3	2,5	2,0	8,70	2005	21,3	10,7	32,0	10,6	1,98
2006	1,2	0,3	1,5	0,9	4,17	2006	1,5	0,8	2,3	0,7	1,92	2006	1,0	0,6	1,6	0,4	1,64	2006	3,6	0,6	4,2	3,0	6,03	2006	26,7	14,9	41,6	11,8	1,79
2007	1,6	0,4	2,1	1,2	3,80	2007	1,6	1,0	2,7	0,6	1,64	2007	1,3	0,8	2,1	0,5	1,64	2007	4,7	0,3	5,1	4,4	13,66	2007	31,8	18,6	50,4	13,3	1,71
2008	2,5	0,7	3,1	1,8	3,78	2008	2,3	1,0	3,3	1,3	2,40	2008	1,6	1,0	2,7	0,6	1,61	2008	5,2	0,5	5,7	4,6	9,56	2008	38,3	24,3	62,6	14,0	1,58
2009	1,7	0,7	2,3	1,0	2,56	2009	1,5	0,5	2,0	1,0	3,07	2009	1,4	1,2	2,6	0,1	1,10	2009	3,6	0,5	4,1	3,1	6,70	2009	26,9	19,2	46,1	7,8	1,40
2010	2,5	0,6	3,1	2,0	4,35	2010	2,0	0,9	2,9	1,1	2,23	2010	1,5	1,6	3,1	0,0	0,97	2010	3,9	0,6	4,4	3,3	6,63	2010	37,1	25,9	63,0	11,1	1,43
2011	3,0	0,6	3,6	2,4	4,86	2011	2,3	1,4	3,6	0,9	1,65	2011	2,2	1,8	3,9	0,4	1,24	2011	4,6	0,8	5,4	3,8	5,51	2011	45,2	30,9	76,1	14,3	1,46
2012	2,6	0,7	3,3	1,9	3,66	2012	2,4	1,3	3,7	1,1	1,88	2012	2,2	1,8	4,0	0,4	1,20	2012	5,1	1,3	6,3	3,8	3,99	2012	40,0	30,6	70,6	9,4	1,31
2013	3,0	1,0	4,0	2,0	2,88	2013	2,1	1,8	3,9	0,4	1,21	2013	2,1	1,8	3,8	0,3	1,17	2013	4,8	1,2	6,0	3,7	4,11	2013	41,1	32,2	73,3	8,9	1,28
2014	3,2	1,2	4,4	2,0	2,64	2014	1,8	1,7	3,5	0,1	1,06	2014	2,9	1,9	4,9	1,0	1,54	2014	4,6	1,2	5,8	3,5	3,95	2014	36,6	29,8	66,5	6,8	1,23
2015	2,5	0,9	3,4	1,6	2,80	2015	1,8	1,3	3,1	0,6	1,45	2015	2,7	1,2	3,9	1,5	2,24	2015	3,0	0,7	3,7	2,3	4,39	2015	31,0	21,5	52,6	9,5	1,44
2016	2,2	1,2	3,4	1,0	1,82	2016	1,9	1,2	3,2	0,7	1,58	2016	2,7	1,3	4,0	1,5	2,14	2016	1,3	0,4	1,7	0,9	3,07	2016	30,0	18,5	48,6	11,5	1,62
2017	2,6	1,1	3,8	1,5	2,34	2017	2,2	1,6	3,9	0,6	1,39	2017	2,3	1,3	3,7	1,0	1,77	2017	0,5	0,4	0,9	0,1	1,20	2017	35,2	20,2	55,5	15,0	1,74
2018	2,9	1,2	4,1	1,8	2,55	2018	2,2	1,8	4,0	0,3	1,19	2018	3,0	1,2	4,2	1,8	2,59	2018	0,6	0,2	0,7	0,4	3,38	2018	35,2	22,2	57,4	13,0	1,59

Comportamento do Comércio Exterior do Brasil nos oito primeiros meses de 2019 com parceiros selecionados (comparado com igual período de 2018)

	Exportações janeiro-agosto 2019	Importações janeiro-agosto 2019	Saldo Comercial
Argentina	-40,06%	-3,31%	-259,6
Chile	-14,27%	-8,98%	1318,7
Paraguai	-19,07%	9,19%	720,5
Uruguai	-18,04%	4,06%	957,1
América do Sul	-23,16%	-7,41%	5114,8
China	-2,28%	-2,26%	17995,8
Estados Unidos	10,27%	7,21%	-351,0
Rússia	3,54%	19,84%	-1353,3
República Dominicana	-8,80%	47,30%	378,2
Cuba	-29,08%	-76,53%	170,1



Construção da ponte 2004-2006

Ampliação brasileira 2007

**Conclusão da pavimentação e
ampliação peruana 2010**



Corredor Rodoviário Bioceânico

Rota Porto Murtinho – Portos do Norte do Chile



- Único projeto da carteira Cosiplan/IIRSA que envolve mais do que dois países que segue com atividades
- Sem infraestrutura não há cadeias regionais de valor
- VIII Reunião do Corredor Bioceânico (Campo Grande, 21 e 22 de agosto de 2019). Análise de sete setores, entre eles fertilizantes e celulose.

Muito obrigado!

Seminário “Matrizes de Insumo-Produto como ferramenta de Políticas Comerciais e Industriais na América Latina e Caribe e sua relação com Ásia-Pacífico”

Santo Domingo, 13 de setembro de 2019

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

pedro.barros@ipea.gov.br